

Título: INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL EM FOLHELHOS SUPERIORES DA FORMAÇÃO MACEIÓ (APTIANO-ALBIANO DA BACIA ALAGOAS)

Autores: Maria Somália Sales Viana¹, José Antonio Barbosa², Anna Rosa do Amaral Lira³, Danielle Valadares Siqueira⁴, Mário Ferreira de Lima Filho⁵, Brayer Grudka Lira⁶, Maria Carolinne do Nascimento⁷

Instituições ..: ¹ (DEGEO/UFPE-E-Mail: somalia@npd.ufpe.br)
² (Dep. Geografia/UFPE)
³ (Doutoranda PRH-26/ANP/CTPETRO/FINEP/UFPE)
⁴ (Mestranda PRH-26/ANP/CTPETRO/FINEP/UFPE)
⁵ (DEGEO/UFPE)
⁶ (Bolsista de IC PRH-26/ANP/CTPETRO/FINEP/UFPE)
⁷ (Bolsista de IC PRH-26/ANP/CTPETRO/FINEP/UFPE)

A Formação Maceió, é parte de uma seqüência de fluxos gravitacionais ocorridos no Aptiano-Albiano da Bacia Alagoas e corresponde, principalmente, a depósitos com intercalações de arcóseo fino a grosso e folhelhos escuros. Foram descritas em afloramento, cinco fácies correspondentes a arenitos médios fluidizados de preenchimento de canal, diamictitos com matriz arenosa, conglomerados com geometria lenticular, gradando para arenitos finos laminados a folhelhos de planícies de maré, e, finalmente, folhelhos escuros, com grande potencial gerador de hidrocarbonetos. São esses folhelhos escuros, muito ricos em matéria orgânica, o objeto deste trabalho.

O afloramento estudado localiza-se na Praia de Barreira da Bica, no Município de Japaratinga-AL. Constitui-se de uma fácies de canal, na base, e uma fácies argilosa, no topo. A primeira é composta por arenito arcoseano grosso a conglomerático, apresentando, da base até a porção mediana, uma concentração de clastos de folhelhos e seixos subarredondados de quartzo, dispersos na matriz. No topo, observa-se uma diminuição na quantidade e tamanho dos seixos e a presença de estratificações cruzadas acanaladas de médio a pequeno porte, além de lentes de argila. A fácies argilosa é constituída de folhelho cinza, micáceo e ricamente fóssilífero. Foram estudados cerca dos 25 cm da base deste folhelho e seus fósseis contribuíram para uma interpretação paleoambiental dessa fase da sedimentação.

Foram identificados, pelo menos, três níveis de mortandade em massa (NM1, NM2 e NM3). O NM1, mais inferior, está marcado por uma concentração mono-específica de conchostráceos (*Cizycus* sp.?), contendo ainda cutículas vegetais e peixes (Gonorynchiformes e Clupeomorpha ?). O NM2, intermediário, é uma concentração de Gonorynchiformes juvenis, provavelmente do gênero *Dastilbe*, associados com conchostráceos, fragmentos vegetais com evidência de humificação e, mais raramente com Clupeomorpha ?. O NM3, superior, parece conter mais fração argilosa sedimentar e menos teor em matéria orgânica e nele estão concentrados Clupeomorpha, indeterminado até o momento, e subordinadamente podem ocorrer conchostráceos, fragmentos vegetais e Gonorynchiformes.

Esses folhelhos provavelmente representam ciclos sedimentares lacustres repetidos e relacionados a variações climáticas e do nível do mar. Os níveis de mortandade em massa podem evidenciar comunicações episódicas com o Proto-Atlântico, cujo aumento de salinidade seria a *causa mortis* da biota. A presença de vegetais humificados sugere elevações no nível do lago (inundações) e podem estar associadas a essas ingressões marinhas, em clima mais úmido.

ANP/CTPETRO/FINEP/UFPE